

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LAZER E UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS NO FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU

Jéssica Viana Peres

Sarah Marroni Minasi

Melissa Ávila

RESUMO: A produção científica sobre lazer ainda é recente e geralmente está associada apenas à prática esportiva. Este trabalho analisa a produção do conhecimento e as contribuições para o avanço científico dos estudos de lazer, utilização de equipamentos e espaços públicos nos trabalhos publicados no Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. A metodologia empregada nesse estudo classifica-se como descritiva e bibliográfica. Nesse sentido, foi realizado um levantamento de todas as publicações do evento, consistindo na leitura sistemática de títulos, resumos e palavras-chave. Este levantamento constatou que das 496 publicações, apenas 6% referiram-se à temática do lazer, sendo que apenas 1% estava relacionada a equipamentos e espaços públicos. Logo, enfatiza-se a necessidade do aumento da produção científica, sendo o lazer, importante instrumento de inclusão e cidadania.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Espaços Públicos; Sistematização do Conhecimento.

ABSTRACT: The scientific production of leisure is recently and usually only associated with sports practice. In this sense, this article analyzes the production of knowledge and contributions to scientific advancement on leisure studies, use of public facilities and spaces through articles published in the Iguassu International Tourism Forum. The methodology used to study have classified as descriptive and bibliographic. In this sense, a research has conducted of all publications of the event, consisting in systematic reading of titles, abstracts and keywords, which found that on 496 publications, only 6% referred for the theme of leisure, and of these only 1% were related equipment and public spaces. Therefore, the studies emphasize the need to increase scientific production about leisure, as important instrument for inclusion and citizenship.

Keywords: Tourism; Leisure; Public Spaces; Systematization of Knowledge.

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa de 1988, assinala que o lazer é um direito social conforme o artigo 6:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...] (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, porém, fatores como a privatização das formas de lazer e a falta de segurança nas ruas, desencadearam o aprisionamento da população quando no seu tempo livre. Percebe-se que o espaço público, acessível a todos e responsável por proporcionar diferentes formas de convívio social, está sendo substituído por espaços privados ou pela residência de cada indivíduo.

De acordo com Requixa (1980), a população urbana aumentou, mas não foi acompanhada pelo desenvolvimento da infraestrutura, acarretando desníveis na ocupação do solo e segregando de um lado, as áreas centrais e nobres e, de outro, a periferia e a pobreza.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela necessidade da qualificação da produção científica, devido a lacuna existente e pelo fato de servir como instrumento de conscientização do direito ao lazer e uso de equipamentos e espaços públicos, no intuito de estreitar as desigualdades sociais. Sabendo que nos espaços públicos são desenvolvidas práticas que interferem na melhoria da qualidade de vida da comunidade, como atividades desportivas e culturais, este trabalho tem por objetivo analisar a produção do conhecimento e as contribuições para o avanço científico dos estudos de lazer e utilização de equipamentos e espaços públicos através das publicações dos anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu.

2. LAZER, USO DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS: BREVE PARADIGMA

Para Marcelino (2004), o lazer é entendido como a cultura vivenciada (praticada ou fruída), no 'tempo disponível', sendo fundamental como traço definidor, o caráter 'desinteressado' dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. Dessa forma a 'disponibilidade de tempo' significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa".

Os estudos sobre lazer, tem sua origem e ganham impulso com o processo de urbanização, tornando-se uma problemática tipicamente urbana, mas que também abrange regiões menos urbanizadas. E, em se tratando de lazer, espaço e

equipamentos são componentes dinâmicos de uma política pública de lazer, sempre em constante mudança. (ALMEIDA & TRACY, 2003).

Nesse sentido, Figueiredo (2008) entende o espaço público como uma área da sociabilidade e lazer, indispensável à vida nas cidades, caracterizado pela circulação, lazer, comunicação e interação de pessoas diferentes, mas que buscam os mesmos propósitos.

Desse modo, assim como os espaços públicos, equipamentos não podem ser vistos apenas do prisma de centros de consumo, mas na sua capacidade de mostrar novas possibilidades à população, não apenas por seu papel estético no conjunto paisagístico.

Os conceitos de espaço e equipamentos geralmente se confundem. Santini (1993) assinala duas formas de entendimento para essa diferença entre os conceitos. O primeiro, sugere que os conceitos sejam encarados como sinônimos. Já o segundo, faz clara distinção entre os termos. O espaço é entendido como o suporte para os equipamentos. Já os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade. E, em termos de vida diária da maioria da população, o espaço para o lazer é o espaço urbano. As cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer.

Conforme o contexto histórico e o desenvolvimento das cidades, o espaço público foi sofrendo alterações adquirindo formas diferentes para atender as necessidades de cada período. Nesse sentido, há uma forte relação entre espaço público, cidadania e direitos adquiridos, ambos intimamente ligados ao sinônimo de conquista.

Gomes (2002), aponta a fragmentação da cidade, constatando o aumento de espaços comuns e coletivos, porém, não públicos. Este ainda observa um retrocesso da ideia de cidadania, que organizou a cidade e a convivência social nos primeiros anos da modernidade. Nesse sentido, considerando a cidadania paralela ao recuo do espaço público. Gomes (2002), conclui que o comprometimento do espaço público ocorre devido a apropriação privada dos espaços comuns, surgimento de “tribos”, entre outros.

Portanto, tal panorama social reforça a necessidade de estudos no campo do lazer, principalmente no que se refere a cidadania e garantia de direitos como o usufruto de equipamentos e espaços públicos de lazer.

3. RESULTADOS DA SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE LAZER, UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS

O Festival de Turismo das Cataratas está em sua 11^a edição, sendo considerado o segundo maior evento de turismo da Região Sul. Nesse sentido, participam profissionais das mais variadas áreas do turismo como agentes de viagem, operadores nacionais e internacionais, hoteleiros, etc. (Festival de Turismo das Cataratas, 2016). Ainda, desde 2007, acontece o Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, consolidado como um dos maiores eventos técnico-científicos em turismo no país, integrando a lista de eventos complementares do Festival, sendo a fonte de estudo deste artigo.

Entre as instituições participantes, estão a Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade do Vale do Itajaí, entre outras.

Nesse sentido, a metodologia empregada nesse estudo classifica-se como descritiva e bibliográfica. Desse modo, foi realizado um levantamento de todas as publicações do evento (2007-2015), consistindo na leitura sistemática de títulos, resumos e palavras-chave, tanto de artigos quanto resumos expandidos, com o intuito de analisar a produção do conhecimento e as contribuições para o avanço científico dos estudos de lazer, utilização de equipamentos e espaços públicos através dos artigos publicados no Fórum Internacional de Turismo do Iguassu.

Sendo assim, o Gráfico 1, a seguir, apresenta o número de publicações por ano nos anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, no período de 2007 a 2015.

GRÁFICO 1: Número de publicações por ano do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar tal gráfico, temos o número total de publicações (496), e a partir do mesmo é possível verificar o crescimento gradativo da publicação de trabalhos, apesar do ano de 2012 apresentar número menor de publicações em relação ao ano de 2011.

De 2007 a 2009 ainda não havia divisão em grupos de trabalho. Nesse sentido, em 2007 foram publicados 23 trabalhos, no ano seguinte 47 e por último 45, representando as seguintes porcentagens: 5%, 9% e 9% do total de trabalhos publicados. Em 2010, surge a primeira divisão: trabalhos de graduação 12 e pós-graduação 47, ao total 59 publicações, ou seja, 12% do total de publicações.

Nos anos de 2011 e 2012 o evento passou a contar com 7 grupos de trabalho em sua organização para apresentação de trabalhos. Nesse sentido, foram publicados respectivamente, 58 e 32 trabalhos em cada ano, correspondendo, nessa ordem a 12% e 6% do total de trabalhos publicados. Ainda, há de se destacar as breves alterações nos nomes dos eixos. Em 2011, o grupo de trabalho antes chamado de “Eixo Estruturante Sustentabilidade Econômica no Turismo e Lazer” passa a denominação de “Eixo Estruturante Economia no Turismo e Hospitalidade”.

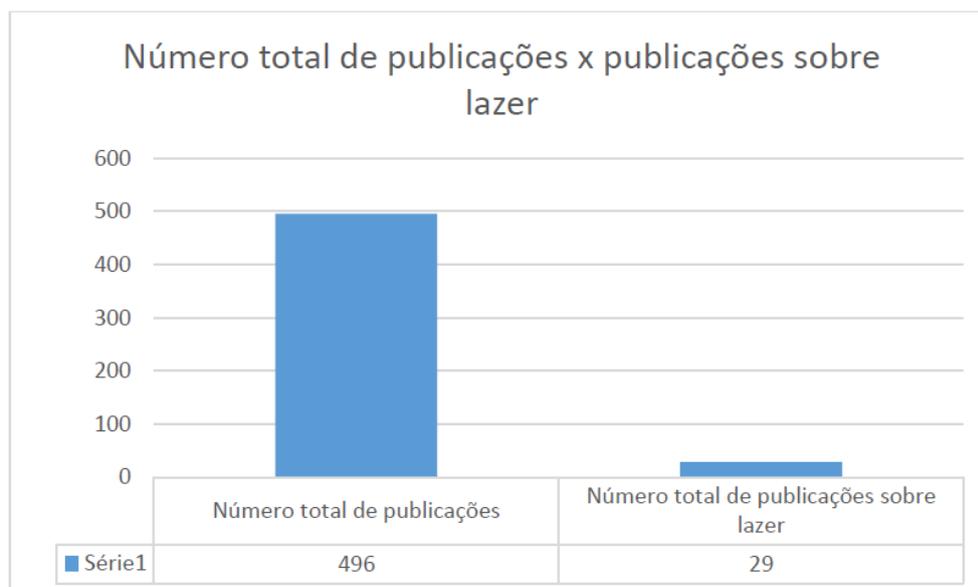
Por fim, nos anos de 2013, 2014 e 2015 foram publicados 69, 74 e 89 trabalhos, respectivamente, correspondendo, as porcentagens de 14%, 15% e 18% do total de trabalhos publicados. Sendo que em 2013 o evento contava com 9

grupos de trabalho, no ano seguinte 10 e em sua última edição realizada, apresentando as seguintes denominações: Eixo Estruturante Turismo e Cultura; Eixo Estruturante Turismo e Desenvolvimento local; Eixo Estruturante Turismo, Educação e Formação Profissional; Eixo Estruturante Turismo e Gastronomia; Eixo Estruturante Turismo e Gestão Ambiental; Eixo Estruturante Turismo e Hospitalidade; Eixo Estruturante Turismo, Inovação e Tecnologia; Eixo Estruturante Turismo, Lazer e Entretenimento; Eixo Estruturante Turismo, Marketing e Serviços; Eixo Estruturante Turismo e Políticas Públicas; Eixo Estruturante Turismo Sem Fronteiras, demonstrando um maior comprometimento com as mais diversas áreas do turismo.

Apesar da disponibilização de todos os anais no endereço eletrônico do Fórum não há informações sobre o número de artigos que foram submetidos para apreciação. Logo, não há como constatar com certeza absoluta se o total de anais publicados é o mesmo dos artigos que apenas foram apreciados.

Entretanto, apesar do satisfatório número de publicações anuais, que tende a crescer gradativamente, ainda são poucas as que se referem ao lazer, conforme apresenta o Gráfico 2:

GRÁFICO 2: Número total de publicações *versus* número total de publicações referentes ao lazer

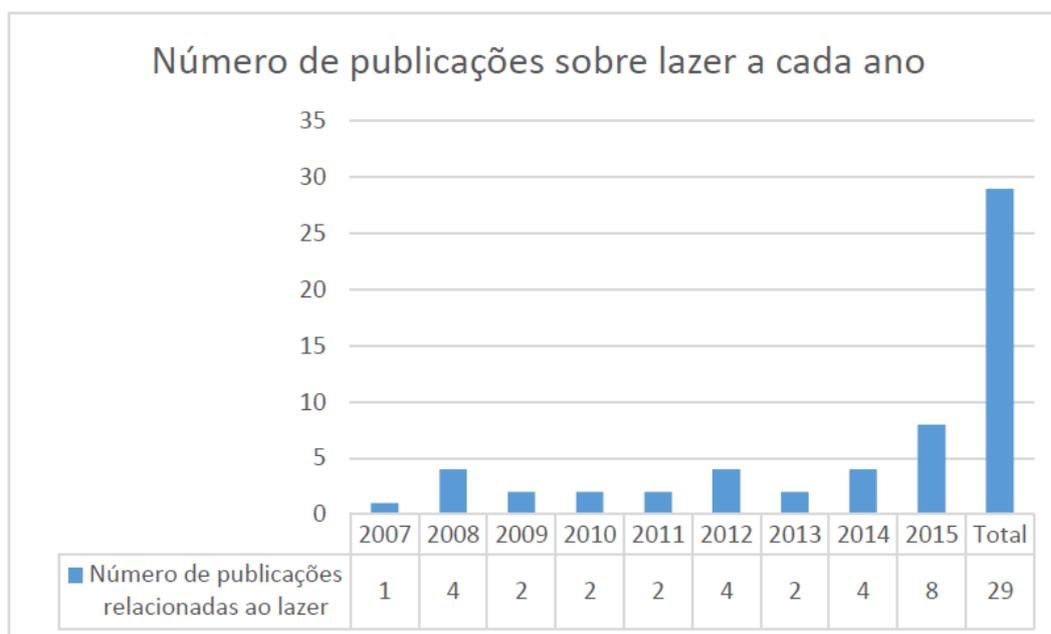


Fonte: Elaboração própria.

Dos 496 trabalhos publicados, apenas 29 correspondem à temática do lazer, ou seja, 6% do total de trabalhos publicados, denotando a necessidade da qualificação da produção científica.

Nesse sentido, o Gráfico 3, a seguir, demonstra produção de lazer a cada ano, o qual apresenta em todos os anos presença de publicações contemplando a temática do lazer.

GRÁFICO 3: Número de publicações sobre lazer a cada ano



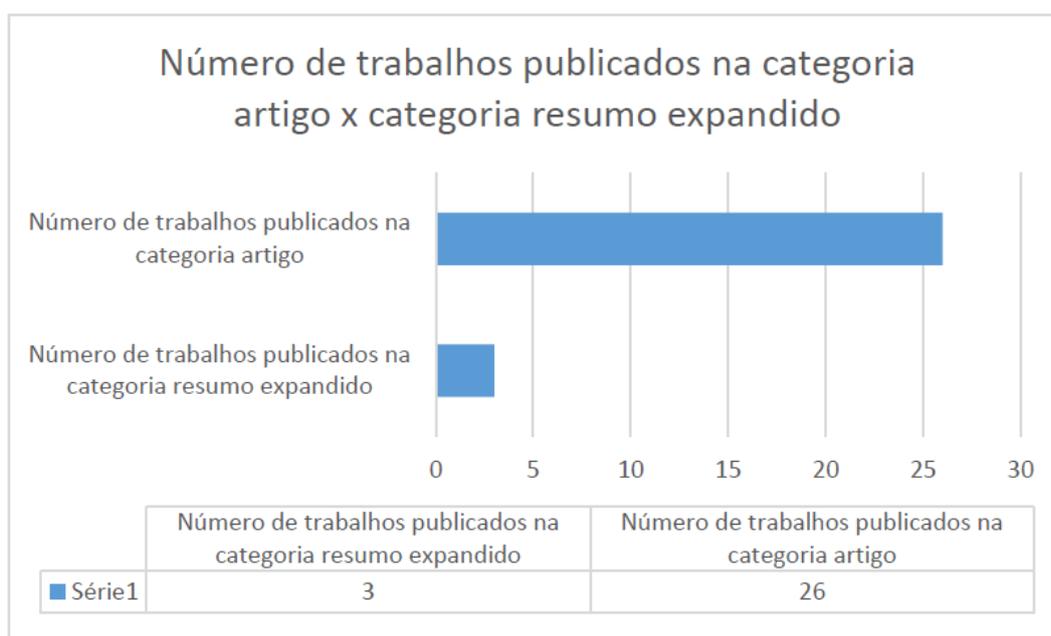
Fonte: Elaboração própria.

No ano inaugural, 2007, apenas 1 trabalho sobre lazer foi apresentado, ou seja, 3% do total de trabalhos sobre a temática do lazer. Após, tem-se nos anos de 2008, 2012 e 2014, 4 trabalhos publicados em cada ano, cada um correspondendo a 14% do total de trabalhos sobre a temática. Logo, em 2009, 2010, 2011 e 2013 foram publicados 2 trabalhos por ano, cada um representando 7% do total de trabalhos publicados. E, por fim, 2015, com o maior número de trabalhos, ao total 8, o equivalente a 27% do total de trabalhos sobre a temática de lazer. Nesse sentido, ressalta-se que no ano de 2008 ainda não havia a separação em grupos temáticos, já em 2015 apesar da existência de um eixo exclusivo para a temática do lazer, denominado Eixo Estruturante Turismo, Lazer e Entretenimento, foram encontrados

trabalhos relacionados ao tema em outros eixos como o Eixo Estruturante Turismo e Cultura, Eixo Estruturante Turismo e Desenvolvimento local e Eixo Estruturante Turismo e Políticas Públicas.

Ainda, sobre a produção de trabalhos sobre lazer, este estudo analisou a quantidade de trabalhos produzidos nas categorias artigo e resumo expandido, conforme demonstra o Gráfico 4:

GRÁFICO 4: Número de trabalhos publicados na categoria artigo versus categoria resumo expandido



Fonte: Elaboração própria.

A partir deste gráfico, observa-se que a maioria dos autores optou pela publicação de artigos. De 29 trabalhos, 26 correspondem a esta categoria, ou seja, 90%, demonstrando o interesse dos pesquisadores em um detalhamento minucioso de seus objetos de estudo.

De acordo com os trabalhos examinados, o lazer relaciona-se, em sua maioria, a equipamentos e espaços públicos, demanda turística e à manifestações culturais. O Quadro 1, abaixo, apresenta de forma sintetizada os principais temas abordados pelos trabalhos relativos a lazer.

QUADRO 1: Lazer e principais temas abordados

TEMÁTICA	NÚMERO DE ARTIGOS
Lazer e terceira idade	2
Atrativo turístico como alternativa de lazer	2
Lazer e turismo de saúde	1
Lazer e demanda turística	3
Lazer no espaço rural	1
Lazer e entretenimento	2
Lazer e planejamento territorial	2
Lazer e qualidade de vida	2
Lazer e cultura	3
Lazer e políticas públicas	2
Lazer, equipamentos e espaços públicos	6
Lazer e turismo pedagógico	1
Lazer e aprendizagem	1
Lazer e hotelaria	1

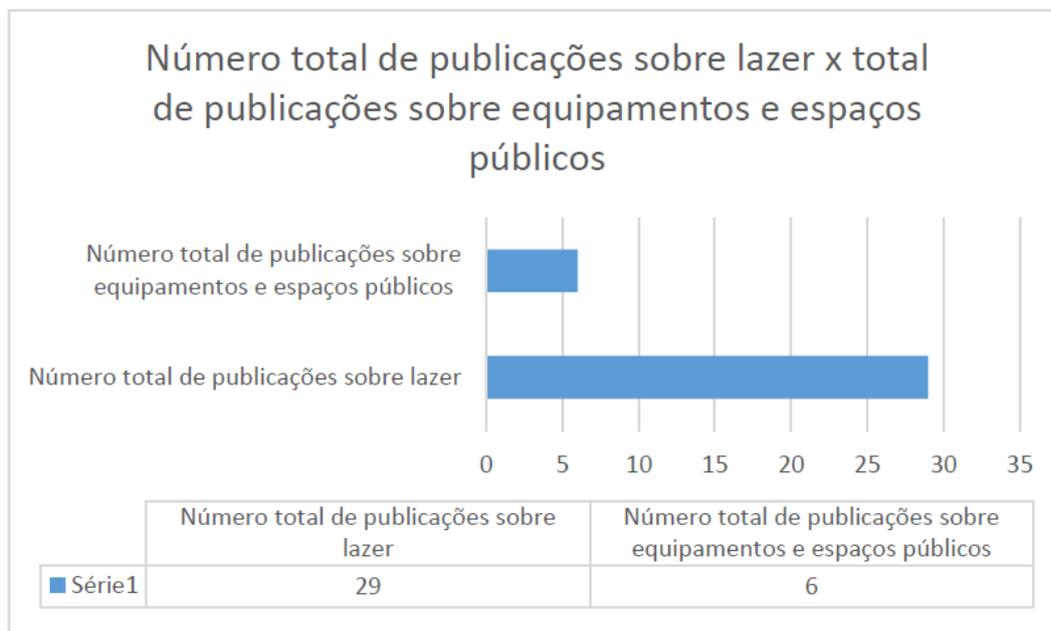
Fonte: Elaboração própria.

Ao examinar os principais temas abordados pelos trabalhos relativos ao lazer, nota-se uma variedade de propostas temáticas a qual este pode ser relacionado. Dos 29 trabalhos publicados, o lazer se relacionou aos seguintes temas: turismo pedagógico, hotelaria, aprendizagem, turismo de saúde, turismo no espaço rural, terceira idade, atrativo turístico, entretenimento, planejamento territorial, qualidade de vida empresarial, políticas públicas, demanda turística, cultura e equipamentos e espaços públicos.

Nesse sentido, os temas turismo pedagógico, hotelaria, aprendizagem, turismo de saúde e turismo no espaço rural contaram apenas com 1 trabalho. Já os temas terceira idade, atrativo turístico, entretenimento, planejamento territorial, qualidade de vida empresarial e políticas públicas tiveram apenas 2 trabalhos publicados, conferindo a cada um 7% da participação do total de trabalhos publicados. Logo, os temas demanda turística e cultura contaram com apenas 3 trabalhos, correspondendo a cada um a 10% do total de publicações. Por fim, o tema objeto deste estudo contou com a participação de 6 trabalhos, o equivalente a 21% do total de publicações.

Nesse sentido, comparando o número total de publicações de lazer em relação ao tema equipamentos e espaços públicos, temos o seguinte paradigma conforme expressa o Gráfico 5, a seguir.

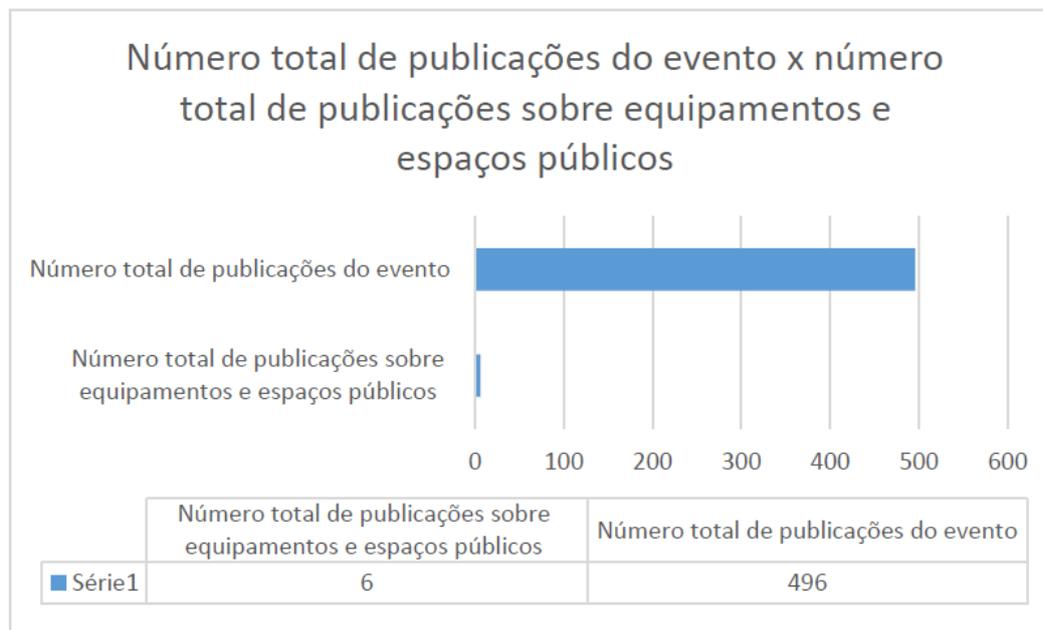
GRÁFICO 5: Número total de publicações sobre lazer *versus* total de publicações sobre equipamentos e espaços públicos



Fonte: Elaboração própria.

Em se tratando de equipamentos e espaços públicos, mesmo sendo o tema que obteve o maior número de publicações (21% do total), a produção científica ainda é considerada baixa, pois corresponde ao total de 6 trabalhos desenvolvidos, apenas. E, ainda, ao compararmos o número de publicações sobre equipamentos e espaços públicos com o número total de publicações do evento, evidencia-se um abismo de produção científica ainda maior, expresso no Gráfico 6, a seguir:

GRÁFICO 6: Número de total de publicações do evento versus total de publicações sobre equipamentos e espaços públicos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 6, das 496 publicações existentes nos anais do Fórum, apenas 6 se referem à temática de equipamentos e espaços públicos, ou seja, apenas 1% do total da produção científica do evento, assinalando a insuficiência de publicações referentes ao tema.

Desse modo, tendo em vista a importância do lazer e da utilização de equipamentos e espaços públicos para o bem estar social, o estudo contribuiu para denotar a lacuna existente na produção científica sobre o tema no Fórum, enfatizando a necessidade de qualificação da produção científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos publicados nos anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu de 2007 a 2015 permitiu observar o que vem sendo pesquisado sobre lazer, uso de equipamentos e espaços públicos no Brasil. Os resultados permitem concluir que de 496 trabalhos publicados, apenas 29 (6%) referem-se ao lazer, dos quais 26 (90%) são categorizados como artigos e apenas 3 (10%) como

resumos expandidos. Ainda, o estudo permitiu concluir, que dos 29 artigos referentes ao lazer, apenas 6 se relacionam a equipamentos e espaços públicos, correspondendo a 21% do total de publicações referente à temática do lazer. E por fim, comparando o número total de publicações com as que se relacionam a equipamentos e espaços públicos, destaca-se um abismo de produção científica ainda maior, ou seja, de 496 publicações, apenas 1% delas se refere a equipamentos e espaços públicos.

Logo, com este estudo evidencia-se a importância e a necessidade de incentivar a realização de pesquisas e a produção de novos conhecimentos sobre lazer e utilização de equipamentos e espaços públicos. É preciso produzir conhecimento que considere a utilização de equipamentos e espaços públicos de lazer nas diferentes esferas sociais pois fatores como insegurança e acessibilidade estão influenciando decisivamente no afastamento do ambiente público, acarretando na privatização do lazer ou contribuindo para a antissocialização. O conhecimento produzido a partir de novas pesquisas na área é relevante do ponto de vista socioeconômico, uma vez que potencializa a socialização, trocas culturais e contribui para a não total privatização do lazer. Parcerias público-privadas são bem-vindas, mas a comunidade e o turista não podem perder a dimensão dos direitos que possuem enquanto cidadãos.

Lazer não deve ser encarado apenas como uma atividade de “um tempo que sobrou” após a carga exaustiva de trabalho, este é essencial para saúde e mais que isso: um direito. Portanto, espera-se também que a socialização desse conhecimento, especialmente na área abordada neste trabalho, permita avançar os estudos e melhorar o cenário apresentado, minimizando discrepâncias sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.I. de A. & TRACY, K. de A. **Noites Nômades: Espaço e Subjetividade nas Culturas Jovens Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FIGUEIREDO, S. L. Espaços de Cultura nas Cidades: Notas sobre o Ordenamento, Acessibilidade e Turistificação. In: _____. (Org). **Turismo, Lazer e Planejamento Urbano e Regional**. Belém: NAEA, 2008, p. 79-92.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição Urbana**: Ensaio de Geopolítica da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 304.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 11.ed. Campinas: Papirus, 2004.

Portal Festival de Turismo das Cataratas (2016). **Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/atividades/eventos-complementares/forum-internacional/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

REQUIXA, R. **Sugestões de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do Lazer e da Recreação**. São Paulo: Angelotti, 1993, p. 101.